

Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas 3

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)

Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas 3

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>Educação e tecnologias [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas 3 / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 3)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-72477-94-9 DOI 10.22533/at.ed.949191911</p> <p>1. Educação. 2. Inovações educacionais. 3. Tecnologia educacional. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de. II. Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de. III. Série. CDD 370.9</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Educação e tecnologias: experiências, desafios e perspectivas – Vol. III, coletânea de vinte capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a educação e as tecnologias.

Os textos aqui relacionados versam sobre inúmeras vertentes do universo educacional a partir do entrelaçamento com as tecnologias, estas que, no cenário atual, correspondem ao maior desafio no reinventar da prática docente. Inicialmente, temos contribuições sobre tecnologia digital e interface com a cultura local e o mundo globalizado. A realidade dos jogos também é evocada a partir do olhar da neuropsicopedagogia. Mais à frente, temos uma série de discussões que permeiam a realidade das tecnologias da informação e da comunicação, as TIC's. As referidas tecnologias são dialogadas com as mais vastas áreas do saber, bem como os níveis de ensino que temos, desde o ensino médio ao superior.

Prática docente também corresponde a questão suscitada, assim como a formação do profissional professor e o momento curricular. Há ainda intervenções que abordam o ensino a distância como espaço de diversidade e até mesmo problematizam fatores com o fito de buscar explicações para a evasão nesse segmento educacional.

Tenham ótimos diálogos!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
USO DA TECNOLOGIA DIGITAL PARA A FORMAÇÃO CULTURAL, CULTURA LOCAL PARA O MUNDO GLOBALIZADO	
Priscila Zanganatto Mafra Cleide Maria dos Santos Muñoz	
DOI 10.22533/at.ed.9491919111	
CAPÍTULO 2	14
O LÚDICO, JOGOS E A TECNOLOGIA_ O DESENVOLVIMENTO DO COGNITIVO SOBRE A NEUROPSICOPEDAGOGIA	
Bauer Danylo do Nascimento Maciel Fernando Kendy Aoki Rizzatto	
DOI 10.22533/at.ed.9491919112	
CAPÍTULO 3	26
ATUALIZAÇÃO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC), COMO OCORRE?	
Alvaro Bubola Possato Josiane Guimarães Patrícia Ortiz	
DOI 10.22533/at.ed.9491919113	
CAPÍTULO 4	34
AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO CURRÍCULO DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	
Cristiane Aparecida Neri Fidelix	
DOI 10.22533/at.ed.9491919114	
CAPÍTULO 5	46
A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DOS DOCENTES DE CIÊNCIAS	
Jurivaldo Costa Oliveira Joana de Jesus Wanzeler Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.9491919115	
CAPÍTULO 6	55
ENSINO DE MATEMÁTICA E CONSTRUÇÃO DE SABERES A PARTIR DO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS COMUNS	
Josidalva de Almeida Batista Alcicleide Pereira de Souza Narciso das Neves Soares	
DOI 10.22533/at.ed.9491919116	
CAPÍTULO 7	67
O ENSINO DE FILOSOFIA E SUA RELAÇÃO COM A TECNOLOGIA NUMA ABORDAGEM DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	
Cristiane Alvares Costa George Ribeiro Costa Homem	

Caroliny Santos Lima
Ginia Kenia Machado Maia
Otainan da Silva Matos
Marcia Kallinka Rosa Araújo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.9491919117

CAPÍTULO 8 75

O USO DE TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA NA CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGENS SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA DE 2015 A 2018

Lindon Johnson Pontes Portela
Sabrina Santos da Costa
Angélica Brandão Santos
Rony Nascimento de Lima
Evanilde Pereira dos Santos
Adriano Fernandes de Castro

DOI 10.22533/at.ed.9491919118

CAPÍTULO 9 86

PRÁTICA DOCENTE E O USO DAS TIC NO MUNICÍPIO DE SANTO AMARO – MA

Joseane Cantanhede dos Santos
Naysa Christine Serra Silva

DOI 10.22533/at.ed.9491919119

CAPÍTULO 10 95

O USO DAS TIC NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR DE ENSINO MÉDIO

Elieel Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.94919191110

CAPÍTULO 11 108

EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR COM TDIC'S NO ENSINO SUPERIOR: O PROJETO DE ENSINO NO ÂMBITO DA HISTÓRIA

Vanessa Spinosa

DOI 10.22533/at.ed.94919191111

CAPÍTULO 12 117

NARRATIVA DOCENTE: UM RELATO SOBRE AS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Hugo Machado Falcão
Jacks Richard de Paulo

DOI 10.22533/at.ed.94919191112

CAPÍTULO 13 127

IMPLICAÇÕES DA DISCIPLINA TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO NO CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA: UMA ANÁLISE DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO NORDESTE

Eduarda Sampaio Oliveira
João Batista Bottentuit Junior
Lidyane Mondego Pinho Silva
Lívia Raquel Felinto Carvalho

Mayara Rocha Marques
Thayanne Nascimento da Silva
DOI 10.22533/at.ed.94919191113

CAPÍTULO 14 138

AS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA VISÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFMA

Marcia Cordeiro Costa
Joseane Cantanhede dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.94919191114

CAPÍTULO 15 149

EXPERIÊNCIAS DO USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO EM SAÚDE

Edilson Carlos Caritá
Paula Gabriela Coetti
Natalia Raminelli dos Santos
Débora Pelicano Diniz
Fernando Luis Macedo
Silvia Sidnéia sa Silva

DOI 10.22533/at.ed.94919191115

CAPÍTULO 16 162

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA PERSPECTIVA DE UM GRUPO DE EDUCADORES DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Lidnei Ventura
Klalter Bez Fontana
Roselaine Ripa

DOI 10.22533/at.ed.94919191116

CAPÍTULO 17 174

EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE: O DESCOMPASSO DO ENSINO À DISTÂNCIA EM MUNICÍPIOS MARANHENSES

Maria Mary Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.94919191117

CAPÍTULO 18 187

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DOS FATORES QUE EXPLICAM A EVASÃO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

Jucimar Casimiro de Andrade
Fernando Salvino da Silva
Marcela Rebecca Pereira
Robson José Silva Santana
Larissa Petrusk Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.94919191118

CAPÍTULO 19	200
VAIPLANETA: USANDO AS REDES SOCIAIS PARA PENSAR SOCIABILIDADE E DIREITOS HUMANOS NO ENSINO MÉDIO	
Alex Fernandes da Veiga Machado	
Ariel Granato Bento	
Natalino da Silva de Oliveira	
Rinara Granato Santos	
Wallacy Oliveira Pasqualini Nerio	
DOI 10.22533/at.ed.94919191119	
CAPÍTULO 20	212
A METODOLOGIA DE PEDAGOGIA DO PROJETO COM INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR – INTERVENÇÃO NO CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA	
André Augusto Pacheco de Carvalho	
Mauro de Jesus Pereira	
José Ribeiro Sousa Filho	
Benedito Neto de Souza Ribeiro	
Fabricio Menezes Ramos	
Fernando Roberto Jayme Alves	
DOI 10.22533/at.ed.94919191120	
SOBRE OS ORGANIZADORES	228
ÍNDICE REMISSIVO	229

AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO CURRÍCULO DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Cristiane Aparecida Neri Fidelix

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
(PUC/SP)

São Paulo – SP – Brasil

RESUMO: O presente artigo aborda o tema tecnologias de informação e comunicação e, em especial, como esta temática é abordada nos currículos na formação inicial de professores, nos cursos de licenciatura em Pedagogia na modalidade presencial do município de São Paulo. A pesquisa analisa a matriz curricular do curso de licenciatura em Pedagogia e identifica a oferta destes componentes curriculares relacionados às tecnologias. Contudo, o presente artigo traz uma reflexão sobre a formação dos licenciandos para uma formação mais contemporânea na possibilidade de inserção de ações em sintonia com a sociedade altamente digital nos dias de hoje.

PALAVRAS-CHAVE: currículo; tecnologias da informação e comunicação (TIC); formação inicial de professores.

INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES (ICT) IN THE CURRICULUM OF INITIAL TEACHERS TRAINING

ABSTRACT: This article addresses the issue of information and communication technologies

and, in particular, as this issue is addressed in the curricula in initial teacher education in bachelor degree in pedagogy in classroom mode of São Paulo. The research analyzes the curriculum of the degree course in pedagogy and identifies the supply of these curriculum components related to technology. But a reflection on the training of undergraduates for a more contemporary training in the possibility of inserting actions in line with the highly digital society today.

KEYWORDS: curriculum; information and communication technology (ICT); initial teacher training.

1 | INTRODUÇÃO

A evolução da quantidade de instituições do ensino superior, públicas e privadas, se intensificou a partir do início dos anos 90 até o ano de 2007 e, assim, a formação de professores vem sendo, cada vez mais, tem sido alvo de debates pelos estudiosos do tema. A redefinição das atribuições do professor em face às novas tecnologias foi um dos questionamentos introduzido nos debates ainda na década de 1970; porém foi no século XX que o tema passou, realmente, a se constituir em foco de debate em educação gerando maior interesse tanto nos educadores como na sociedade em geral.

Os estudos realizados sobre a formação de professores, nos séculos XX e XXI, segundo os autores Medeiros (2005), Imbernón (2004) e Habermas (1987) trazem um conceito de formação que se utiliza do contexto e do local de trabalho para a produção de saberes necessários à prática docente. Autores como Vieira (2003), Fagundes (2004) e Almeida (2000) também refletem e analisam o tema da formação de professores e o uso de tecnologias. Vieira (2003) relata que:

[...] a capacitação dos professores para o uso do computador tem se caracterizado como sendo uma formação aligeirada, onde os professores recebem grande número de informações em curto espaço de tempo, sem levar em consideração que o tema tecnologia na educação na formação inicial desses profissionais nunca foi abordado (VIEIRA, 2003, p. 99).

Entretanto, segundo Almeida (2000), a formação do professor deve acontecer no *lócus*, ou seja, no próprio ambiente escolar e destaca que esta prática traria a oportunidade de uma “... *formação contextualizada que se origina na prática do professor. [...] A formação de professores caracteriza-se na imersão de formandos e formadores na realidade da instituição*”. (ALMEIDA, 2000, p.104). A autora ainda ressalta que:

As disciplinas que contemplam conteúdos de tecnologia aplicados à educação mais frequentes, ainda são específicas, que enfocam a teoria distanciadas da prática, desarticuladas das demais disciplinas sem a oportunidade de analisar as dificuldades, as potencialidades de seu uso e, de realizar reflexões da prática pedagógica (ALMEIDA, 2000, p. 95).

A docência na contemporaneidade requer novas competências, sendo uma profissão que faz de seu ofício um instrumento a serviço da mudança e exige comportamentos e destrezas voltadas para informar, formar e transformar.

Ao refletir sobre as novas competências do docente para o século XXI, Masetto (2003) declara que ainda é necessário que o docente se disponha a modificar suas aulas, utilizando para isso novas tecnologias.

A evolução da cultura oral das mídias para a digital transformou a forma de pensar, interagir e viver da humanidade. Os licenciados, então, necessitam estar preparados para interagir com uma geração mais atualizada e mais informada, pois os modernos meios de comunicação, liderados pela Internet, permitem o acesso instantâneo à informação e os alunos têm mais facilidade para buscar o conhecimento através das tecnologias colocadas à sua disposição. A escola, então, não pode desconsiderar ou negar a presença das mídias no cotidiano dos alunos e, ainda, segundo McLuhan (1974) os meios de comunicação são a extensão do homem e repensar a formação que hoje é oferecida aos licenciandos em Pedagogia é fundamental.

Todos estes apontamentos traz uma necessidade de reflexão dos programas de formação de educadores. Essa é uma temática abrangente e a questão inicial que se emergiu no trabalho se relaciona com a formação inicial dos licenciados: Os

licenciandos são formados para o uso de tecnologias integradas ao currículo e à prática docente? A partir de então, identificou-se o problema inicial de pesquisa: A formação inicial de professores nos cursos de licenciatura em Pedagogia contempla temáticas sobre as tecnologias da informação e comunicação. Estão presentes nas matrizes curriculares?

Desta forma, a presente pesquisa analisa a matriz curricular dos cursos de licenciatura em Pedagogia na modalidade presencial de instituições de ensino superiores do município de São Paulo e identifica a oferta de componentes curriculares relacionados às tecnologias. A investigação realizada na pesquisa permitiu identificar que existem indicadores de componentes curriculares relacionados às tecnologias presentes em quase todas as matrizes curriculares das instituições de ensino superior pesquisadas, porém, destacamos que às tecnologias ainda se apresentam em uma porcentagem relativamente inferior ao considerar a formação dos licenciandos para uma formação contemporânea. Os resultados principais da pesquisa revelam ainda que há uma predominância da oferta do curso de licenciatura em Pedagogia presencial pelas instituições privadas. Ao analisar o cenário de oferta pelas instituições de ensino superior chama a atenção que somente uma instituição pública oferece o curso de licenciatura em Pedagogia, na modalidade presencial, no município de São Paulo com gratuidade.

Neste momento cabe ressaltar que, os licenciandos quando chegam às instituições não identificam sentido entre o que eles vivem e o que a instituição oferece para sua formação, ou seja, há um distanciamento da formação para uma sociedade conectada. Contudo, consideramos que há necessidade de reflexão mais aprofundada sobre as tecnologias de informação e comunicação na formação inicial de professores, na possibilidade de inserção de ações relacionadas à sua prática pedagógica numa perspectiva de mudança em sintonia com a sociedade altamente digital nos dias de hoje.

O restante do artigo está organizado da seguinte maneira: a seção 2, Coleta de dados, apresenta as etapas da pesquisa, os instrumentos e os procedimentos utilizados no tratamento dos dados. A seção 3, Análise de resultados, apresenta os dados colhidos sobre as condições de oferta de componentes curriculares relacionados às tecnologias nos cursos de licenciatura em Pedagogia na modalidade presencial, das instituições de ensino superior pública e privada na região de São Paulo. E por último, as contribuições que poderão subsidiar novas investigações relacionadas à temática formação inicial de professores e tecnologias de informação e comunicação.

2 | COLETA DE DADOS

A coleta de dados para a elaboração da pesquisa foi realizada através de coleta dos dados documentais em endereços eletrônicos oficiais do Ministério da Educação

e das próprias instituições de ensino superior pesquisadas. Para delimitação da pesquisa foram selecionados os cursos de licenciatura em Pedagogia no estado de São Paulo, capital. O resultado desta busca foi uma listagem de 340 instituições de ensino superior cadastradas no e-MEC que oferecem licenciatura em Pedagogia, sendo 215 instituições com oferta de cursos presenciais em atividade.

Posteriormente, foi realizada uma nova seleção, em 16 de abril de 2014, para a amostra, utilizando como critério o Conceito Preliminar de Curso (CPC). Segundo o portal eletrônico do MEC o Conceito Preliminar de Curso é um indicador prévio da situação dos cursos de graduação no país, dentro de uma escala de 1 a 5. Os cursos que obtiverem conceito 4 e 5, que são classificados pelo MEC como cursos de maior qualidade.

Após a identificação das instituições de ensino superior que ofertam licenciatura em Pedagogia no município de São Paulo, o passo seguinte da coleta de dados foi à busca nos sítios eletrônicos das IES das matrizes curriculares dos cursos de licenciatura em Pedagogia. A partir de então foram analisadas as matrizes curriculares dos cursos de licenciatura em Pedagogia. Neste estudo foram identificados os seguintes componentes curriculares: Tecnologia Educacional, Tecnologia da Informação e Comunicação em Educação, Tecnologias da Informação e da Comunicação, Recursos Tecnológicos Aplicados a Educação, Mídia e Educação: Um Debate Contemporâneo, Comunicação Midiática: Rádio e TV.

Para responder o problema de pesquisa, a análise da matriz curricular dos cursos de licenciatura em Pedagogia na modalidade presencial em instituições de ensino superiores do município de São Paulo para identificar as características da oferta de temáticas relacionadas às tecnologias da informação e comunicação, foram selecionadas as variáveis identificadas nas matrizes curriculares das instituições analisadas. As variáveis identificadas foram: tipo de instituição de ensino superior (pública / privada), oferta dos componentes curriculares relacionados às tecnologias, carga horária dos componentes curriculares relacionados às tecnologias, carga horária total do curso, semestre letivo da oferta do componente curricular relacionado às tecnologias e nomenclatura dos componentes curriculares.

3 | ANÁLISE DE RESULTADOS

Os resultados dos estudos realizados em cada variável são os seguintes:

Foram identificadas dez instituições de ensino superior privadas e uma instituição pública, totalizando em 11 o número de instituições que oferecem o curso de licenciatura em Pedagogia na modalidade presencial no município de São Paulo. Porém somente uma instituição pública que oferece gratuitamente o curso de licenciatura em Pedagogia na modalidade presencial no município de São Paulo.

A distribuição de ensino superior no estado de São Paulo ocorre da seguinte forma: de 739 IES, número de instituições públicas e privadas que oferecem o curso

de licenciatura em Pedagogia, 708 são instituições privadas e 31 são instituições públicas (estaduais e municipais). O município de São Paulo, por sua vez, conta com 215 instituições de ensino privadas que oferecem o curso presencial somente no município. Esses dados corroboram os achados desta pesquisa que identificou 10 IES privadas e apenas 01 IES pública, evidenciando o destacado papel que estas instituições privadas ocupam na formação inicial de professores no Brasil.

No ano de 2014 o município de São Paulo implantou 18 polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB) distribuídos pelas Diretorias Regionais de Educação (DREs), que funcionam na capital, em todos os polos são oferecidos o curso de Pedagogia a distância por uma IES pública. Entendemos, assim, que a oferta de curso de licenciatura em Pedagogia a distância para o município de São Paulo, por universidades públicas, pode contribuir para a formação dos educadores.

Almeida, Iannonne e Silva (2012, p.46), analisaram os cursos de licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância, e, segundo as autoras há apontamentos para a necessidade de implantação de novos cursos e a melhoria dos cursos existentes, de modo a estimular a qualidade na formação dos docentes. É relevante citar que, no entendimento das autoras, devem ser estimuladas ações e soluções para a efetivação do curso de Pedagogia à distância, considerando o deslocamento da concentração da oferta das regiões sudeste e sul para outras regiões do Brasil.

Entende-se que o panorama atual de instituições educacionais no Brasil favorece a oferta de cursos e de vagas pelas instituições privadas de ensino, ressaltando a importância da oferta de cursos de licenciatura na modalidade à distância pelas instituições públicas que se dedicam à formação inicial de professores.

Na presente pesquisa revela-se a seguir quantidade de componentes curriculares relacionados às tecnologias identificados nas matrizes curriculares em cada instituição.

Ressalta-se que há uma variação entre 0 a 2 componentes curriculares relacionados às tecnologias identificadas nas matrizes curriculares de cada instituição. Nas instituições EIS6, EIS9 e PUBL1 foram localizadas, no mínimo, dois componentes curriculares relacionados às tecnologias; nas instituições EIS1, EIS2, EIS3, EIS4, EIS5 e EIS7 foram localizadas, um componente curricular relacionado às tecnologias. A partir destas informações verificou-se que pelo menos um dos componentes curriculares foi localizado em cada instituição, com exceção das EIS8 e EIS10 – nas quais não foi encontrado nenhum componente curricular nas matrizes curriculares analisadas.

Em síntese foram identificadas três instituições com dois componentes curriculares e; seis instituições com um componente curricular relacionado às tecnologias. Nas matrizes das instituições EIS8 e EIS10 não foram identificados o que representam 20% do total das 11 instituições analisadas. Desta forma, os resultados dos dados coletados em relação às Diretrizes Curriculares do curso de Pedagogia revelam que uma parcela das instituições analisadas não aborda a temática tecnologia.

No Brasil, segundo Libâneo (2002) há um esforço para superar a identidade conceitual entre a Pedagogia e a formação dos professores. Podemos considerar, a partir da análise das Diretrizes Curriculares do curso de Pedagogia, que a formação inicial dos licenciandos não pode estar distante das transformações atuais – já que os mesmos deverão estar preparados para lidar com alunos imersos na cultura digital.

Esses dados se mostram relevantes quando analisamos que a faixa etária predominante dos licenciandos, os alunos dos cursos de graduação, deva variar entre 18 e 28 anos, o que indica que esses próprios alunos devam pertencer à chamada “geração Y” ou “geração do milênio” que cresceu convivendo com aparatos tecnológicos e foi acostumada com a rapidez da informação, conectividade virtual e cultura digital; e por isso têm formas distintas de viver e pensar.

Esta análise considera como componentes curriculares obrigatórios os localizados nas matrizes curriculares. Os componentes curriculares optativos são oferecidos aos alunos (licenciandos) com a possibilidade de opção por um ou mais componentes para se cumprir um determinado número de créditos ou de carga horária. Identificou-se que 83% das IES oferecem os componentes curriculares relacionados às tecnologias de forma obrigatória, e 17% das IES oferecem os componentes curriculares de forma optativa. Ressalta-se que o componente, quando obrigatório, pode privilegiar a aprendizagem desta temática, uma vez que os alunos matriculados (licenciandos) tem acesso aos conteúdos e atividades; já o componente curricular optativo pode ter periodicidade variável e até número de vagas limitado o que, certamente, pode comprometer a formação dos licenciados em relação a esta temática.

O resultado dos dados apontou que das nove instituições que oferecem o componente curricular relacionado às tecnologias em suas matrizes curriculares, sete o fazem de forma obrigatória e duas o ofertam de maneira optativa. O fato das instituições oferecerem os componentes curriculares com a temática tecnologia como obrigatórios pode sugerir um caminho em direção a integração das tecnologias aos currículos das instituições de ensino superiores e a previsão de que esses licenciandos possivelmente terão um ponto de partida para o diagnóstico do perfil do novo alunado que ingressa no ensino básico, para o planejamento de estratégias de aprendizagem considerando as múltiplas mídias e tecnologias e, ainda, a reflexão sobre o uso das TIC na prática pedagógica.

O panorama atual brasileiro aponta a evolução da presença e uso das tecnologias nas escolas públicas (estaduais /municipais). Segundo a pesquisa TIC Educação/2012 houve evolução da presença das tecnologias nas escolas públicas brasileiras, sendo que o índice de aumento foi de 2,2%, porcentagem obtida no período compreendido entre 2012 e 2013. Ainda segundo a pesquisa TIC Educação/2012, há apontamentos sobre futuras intenções de pesquisa e reflexões sobre a qualificação do docente, formação inicial e continuada, relacionada à temática das tecnologias. O estudo diz também que a proporção de professores que cursaram alguma disciplina específica

sobre computador e internet durante o curso de ensino superior é de 47% em relação ao total dos pesquisados. Também chama atenção a porcentagem de 51% de professores que declararam que participaram de algum curso de formação para uso de computadores e internet, percentual de 79% indica que os cursos foram realizados por iniciativa própria, em que se responsabilizaram pelo pagamento, revelando assim um claro interesse pela formação continuada na área.

Estes apontamentos confirmam e contribuem com a reflexão dos dados colhidos pela presente pesquisa, indicando uma necessidade de reflexão mais aprofundada sobre os programas de formação de educadores para uso das tecnologias na educação. É justamente neste sentido que há relevância no estudo dos currículos dos cursos das licenciaturas, tendo-se em vista uma formação do educador contemporâneo.

Em relação à carga horária dos componentes curriculares relacionados às tecnologias, localizados nas matrizes curriculares do curso de licenciatura em Pedagogia de cada instituição pesquisada a análise dos dados demonstra, ainda, que a instituição (PUBL1) possui uma carga horária maior que as demais 60h. As instituições (EIS7) e (EIS9), apresentam uma carga horária aproximada de 50h. As instituições (EIS2), (EIS3) e (EIS5) apresenta 40h e, por fim, com uma carga horária de 20h estão às instituições (EIS1) e (EIS4).

A média geral, em termos de carga horária, apresentada nas 11 instituições é de 32h, e está vinculada à carga horária dos componentes curriculares relacionados às tecnologias nas matrizes curriculares das instituições. O índice médio obtido representa cerca de 1% do total da carga horária dos cursos das instituições relacionados às tecnologias.

Os resultados obtidos nesta pesquisa indicam que as instituições de ensino superior poderiam rever seus currículos, ou seja, poderiam se organizar para oferecer as tecnologias aos licenciandos desde sua formação inicial e, de certa forma, abordar a temática das tecnologias de acordo com a definição das Diretrizes do curso de Pedagogia.

Na legislação instituída pelo Ministério da Educação, em 2001, pela Portaria 2253/2001 é possível perceber impactos relacionados à questão das TIC na formação dos pedagogos. A Portaria prevê que os cursos superiores reconhecidos poderão ser autorizados a oferecer disciplinas que utilizem métodos não presenciais, desde que não ultrapassem a 20% do currículo. Observamos, contudo, que um dos aspectos na formação do pedagogo contemporâneo se encontra mais diretamente relacionado à abertura para acolher as TIC, já que identificamos nesta pesquisa que 1% da totalidade da carga horária do curso de licenciatura em Pedagogia, está relacionado às tecnologias.

Revela-se a seguir a tabela 01 que mostra a quantidade da carga horária total dos cursos de licenciatura em Pedagogia.

Instituições	Carga horária total do curso
EIS 1	3.244
EIS 2	3.370
EIS 3	3.283
EIS 4	3.470
EIS 5	3.244
EIS 6	3.700
EIS 7	3.400
EIS 8	3.442
EIS 9	3.442
EIS 10	3.400
PUBL 1	3.200

Tabela 01. Quantidade da carga horária total dos cursos de licenciatura em Pedagogia.

Fonte: elaborada pela autora

A tabela 01 acima demonstra que a média da carga horária total, nas 11 instituições analisadas, é de 3.400 h, e mostra uma diversidade na distribuição desta carga horária, o que permite nos inferir que cada instituição possui autonomia para decidir sobre a composição de suas matrizes. A tabela indica, ainda, a diferença entre cada instituição referente ao planejamento e distribuição de carga horária, semestre e formação dada aos licenciados. A análise dos dados, porém, nos leva a entender que a formação destes profissionais depende das propostas governamentais, especialmente no caso do curso de licenciatura em Pedagogia.

A tabela 02 indica os componentes curriculares relacionados à temática tecnologia, segundo o semestre letivo.

Instituições	Semestre letivo
EIS 1	2º
EIS 2	1º
EIS 3	2º
EIS 4	1º
EIS 5	3º
EIS 6	2º
EIS 7	1º
EIS 8	-
EIS 9	1º e 5º
EIS 10	-
PUBL 1	2º e 5º

Tabela 02. Componentes curriculares relacionados à temática tecnologia.

Fonte: elaborada pela autora

A tabela 02 revela que oito, das 11 instituições pesquisadas, abordam a temática das tecnologias no 1º ou 2º semestre, quando os licenciandos estão cursando os componentes introdutórios. Nas oito instituições citadas (EIS1, EIS2, EIS3, EIS4, EIS6, EIS7, EIS9 e PUBL1), observou-se que a temática das tecnologias ocorria no início do curso (1º ou 2º), e no último semestre (4º ou 5º). Porém, o fato dos dados apontarem que a maioria dos componentes curriculares relacionados às tecnologias foram localizados no 1º e no último semestre das matrizes curriculares das instituições analisadas não evidenciam que o tema relacionado às tecnologias perpassem os demais componentes curriculares das matrizes analisadas.

Os indicadores apontam que na formação inicial do professor a temática das tecnologias não tem sido priorizada, uma vez que nos resultados da pesquisa não evidenciam que o tema relacionado às tecnologias perpassem os demais componentes curriculares das matrizes analisadas.

A tabela 03 a seguir mostra a localização dos componentes relacionados à temática de tecnologias em cada semestre letivo e suas respectivas nomenclaturas em cada instituição e permite constatar a grande variação da nomenclatura dos componentes curriculares relacionados às tecnologias, como: Tecnologia Educacional; Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação; Linguagens e Mediação Tecnológica na Educação.

Instituições	Componentes curriculares relacionados às tecnologias
EIS 1	Tecnologia Educacional
EIS 2	Tecnologias da informação e da Comunicação
EIS 3	Tecnologias da informação e da Comunicação
EIS 4	Tecnologias da Informação e da Comunicação na Educação
EIS 5	Tecnologia Educacional
EIS 6	Novas tecnologias da Educação: Educação, Comunicação, Tecnologias; Novas Tecnologias da Educação: Mediação Tecnológica.
EIS 7	Tecnologias da informação e da Comunicação na Educação
EIS 8	-
EIS 9	Novas Tecnologias da Educação: comunidades de aprendizagem; Novas Tecnologias da Educação: Educação Midiática, Rádio.
EIS 10	-
PUBL 1	Mídia e Educação um debate contemporâneo; Produção audiovisual e Multimídia para o ensino de Ciências.

Tabela 03. Componentes curriculares relacionados à temática tecnologia, segundo o semestre letivo.

Fonte: elaborada pela autora

Após a análise dos componentes curriculares relacionados às tecnologias nas instituições superiores que ofertam o curso de licenciatura em Pedagogia no município de São Paulo, a etapa seguinte da coleta de dados foi identificar a distribuição dos

componentes nas matrizes das instituições.

Na sequência o estudo aponta que o número total de componentes curriculares, de todas as matrizes dos cursos das 11 instituições analisadas e pesquisadas, é de 356, com média de 32 componentes curriculares. Os resultados dos dados revelam um total de 12 componentes curriculares relacionados às tecnologias nas 11 instituições de ensino analisadas.

A tabela 04 mostra a quantidade total de componentes curriculares identificados nas matrizes de acordo com as subcategorias.

Subcategoria	Total de componentes
Fundamentos teóricos	44
Didática geral	28
Sistemas educacionais	20
Currículo	23
Gestão escolar	19
Ofício docente	15
Conteúdo do currículo da educação básica	40
Didáticas específicas, metodologias e práticas de ensino	41
Tecnologias	12
Educação especial	17
EJA	15
Educação infantil	29
Contextos não escolares	09

Tabela 04. Quantidade total de componentes curriculares por subcategorias

Fonte: elaborada pela autora

A partir da análise dos resultados, identifica-se que às tecnologias ainda se apresentam em uma porcentagem relativamente inferior ao considerar a formação dos licenciandos para uma formação mais contemporânea.

4 | CONSIDERAÇÕES

Os dados coletados indicam a predominância da oferta do curso de licenciatura em Pedagogia presencial pelas instituições privadas. Ao analisar o cenário de oferta pelas instituições de ensino superior chama a atenção que somente uma instituição pública oferece o curso de licenciatura em Pedagogia, na modalidade presencial, no município de São Paulo com gratuidade.

Pode-se considerar que baseado no compromisso de atender a sociedade e uma demanda por professores licenciados para o município como São Paulo, a oferta de cursos de licenciatura em Pedagogia pelas IES públicas é importante em habilitar profissionais para o exercício da docência. Entende-se que, a oferta de cursos de

licenciatura em Pedagogia com gratuidade pode oportunizar mais acesso à educação para o município.

Sobre a oferta de cursos de licenciatura em Pedagogia gratuitos, em 2014 o município de São Paulo implantou 18 polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB) distribuídos pelas Diretorias Regionais de Educação (DREs), que funcionam na capital, em todos os polos são oferecidos o curso de Pedagogia a distância por uma IES pública. Entendemos que a oferta de curso de licenciatura em Pedagogia para o município de São Paulo, pelas universidades públicas, pode contribuir para a formação dos educadores.

Constatou-se que as tecnologias estão presentes em quase todas as matrizes curriculares das instituições pesquisadas. Houve a identificação de, no mínimo, um componente curricular relacionado às tecnologias nos currículos das instituições de ensino superior. Ressalta-se, porém, que em algumas instituições este oferecimento ocorre de forma obrigatória e em outras são optativas.

O desafio para os cursos de licenciatura está em reformular os seus currículos e preparar seus alunos, licenciandos, para uma prática profissional, na cultura digital - mas indaga-se como estes utilizarão as tecnologias em sua prática pedagógica se não são formados para o uso de tecnologias integradas ao currículo? Como será sua prática pedagógica com os alunos já imersos na cultura digital? Os alunos serão formados em múltiplas linguagens?

Os licenciandos nos dias atuais já são integrantes da geração Y, nativos digitais, desta forma, estima-se que o perfil dos alunos que chegam as instituições de ensino superior deveria estar na faixa etária entre 18 anos. Os licenciandos quando chegam às instituições não identificam sentido entre o que eles vivem e o que a instituição oferece para sua formação, há uma desconexão, ou seja, há um distanciamento da formação de cidadãos para uma sociedade conectada.

O currículo das instituições de ensino superior não dialoga com o contexto contemporâneo e da cultura digital, ou seja, com o mundo exterior e a formação docente oferecida. Contudo, as instituições de ensino superior que oferecem o curso de licenciatura em Pedagogia deveriam prever o acesso às tecnologias da informação e comunicação, e para que formação dos licenciandos para o uso de tecnologias seja articulado ao currículo.

O presente artigo tem expectativa de que os diversos olhares aqui colocados sejam faróis para mudanças curriculares com ações transformadoras na formação dos futuros professores e pedagogos. As reflexões iniciadas podem ser pontos de partida para outras investigações e o início de um traçado a ser desenhado por inúmeras mãos e uma pequena demarcação no imenso campo da formação inicial de professores.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B **Proinfo: Informática e formação de professores**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2000.
- ALMEIDA, M. B.; IANNONE, L. R.; SILVA, M. G. M. **Educação a distância: oferta, características e tendências dos cursos de licenciatura em Pedagogia**. *Estudos e Pesquisas Educacionais*, v. 3. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2012.
- BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura. Proposta de Diretrizes para a formação Inicial de Professores da Educação Básica em Cursos de Nível Superior**. Brasília: fevereiro 2001.
- CETIC, pesquisa TIC 2012 – **Cenário sobre a integração das Tecnologias às escolas brasileiras: diretrizes para o desenvolvimento do uso das tecnologias no ensino aprendizagem**. Disponível em: <http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-educacao-2012.pdf>. Acesso em: 29 Jun. 2014.
- FAGUNDES, L. **Podemos vencer a exclusão digital**. Revista Nova Escola. São Paulo, maio 2004. Disponível em: <http://www.novaescola.com.br>. Acesso em 22 jun. 2014.
- FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA, Pesquisa Educacional - **O uso do computador e da internet nas escolas públicas de capitais brasileiras**, 2012. Disponível em: <http://www.fvc.org.br>. Acesso em: 16 Mar. 2014.
- HABERMAS, J. **Teoría de la acción comunicativa I: racionalidad de la acción y racionalización social**. Trad. de Manuel Jiménez Redondo. 4ª ed. Madrid: Taurus, 1987. 517p. (Original alemão).
- IMBERNÓN, F. **Formação Docente e Profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- LIBÂNEO, J.C. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. In PIMENTA, Selma Garrido. (org.) **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez. 2002.
- MASETTO, M.T. Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia. In. MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Coleção Papirus Educação. 6ª ed. Campinas: Papirus, 2003.
- MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem (Understanding media)**. 4ª ed. São Paulo: Cultrix, 1974.
- MEDEIROS, A. M. S. **Formação de professores sob a perspectiva da teoria crítica e das políticas educacionais**. São Paulo: Educação e Linguagem, ano 8, nº 11, jan., 2005.
- VIEIRA, P. M. T. **O PROINFO no entrecruzamento de seus diferentes discursos: um estudo Bakitiano**. In: Reunião da ANPED, 26. Poços de Caldas: UFJF, 2003.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0002-5472-8879. E-mail: <awsvasconcelos@gmail.com>.

Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos - Mestra em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Licenciada em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2018). Bacharela em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2016). É Professora de Literatura no Ensino Fundamental do Colégio Externato Santa Dorotéia, João Pessoa. Advogada inscrita na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direitos humanos, direitos sociais, direitos das minorias), Literatura (literatura e sociedade, literatura e cultura, literatura e história, estudos pós-coloniais, guerra de independência, literatura portuguesa, literaturas africanas de língua portuguesa), Linguística (ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Vinculada a grupo de pesquisa devidamente cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0003-1179-999X. E-mail: <thamiresvasconcelos.adv@gmail.com>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 3, 8, 9, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 30, 39, 42, 45, 49, 50, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 66, 67, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 111, 121, 122, 123, 124, 125, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 171, 177, 179, 182, 183, 184, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 208, 214, 216, 218, 219, 221, 222, 225

C

Ciências 4, 9, 16, 17, 42, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 78, 80, 81, 82, 85, 90, 137, 162, 178, 201, 203, 208, 211, 216, 226, 228

Cultura 1, 4, 5, 6, 9, 11, 12, 13, 30, 31, 35, 39, 44, 45, 55, 56, 57, 58, 63, 65, 67, 68, 85, 109, 110, 114, 126, 130, 132, 133, 135, 140, 160, 172, 174, 175, 176, 180, 182, 184, 214, 216, 228

Currículo 1, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 34, 36, 40, 43, 44, 47, 48, 71, 78, 106, 127, 128, 129, 131, 132, 134, 144, 200, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 226, 227

D

Desafios 3, 26, 28, 29, 31, 32, 46, 53, 58, 68, 77, 85, 90, 94, 98, 125, 126, 139, 146, 147, 183, 184, 189, 191, 192, 196, 213, 227

Desenvolvimento 4, 12, 14, 16, 18, 20, 21, 24, 26, 27, 31, 45, 60, 64, 65, 69, 70, 71, 74, 78, 87, 88, 93, 101, 104, 109, 117, 120, 122, 126, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 139, 141, 144, 145, 146, 152, 153, 155, 157, 158, 159, 164, 174, 177, 178, 179, 181, 189, 200, 203, 204, 205, 206, 208, 213, 217, 219, 220, 222, 228

Direitos humanos 175, 200, 201, 202, 205, 208, 210, 211, 228

E

Educação 1, 18, 24, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 53, 54, 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 98, 99, 106, 109, 112, 114, 115, 117, 119, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 147, 149, 151, 153, 156, 159, 160, 161, 162, 164, 166, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 191, 197, 198, 199, 200, 202, 204, 205, 208, 211, 212, 213, 215, 226, 227, 228

Educação ambiental 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 174

Educadores 3, 14, 16, 34, 35, 38, 40, 44, 58, 69, 73, 77, 83, 87, 108, 128, 162, 164, 167, 168, 170, 171, 172

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 14, 15, 16, 20, 21, 24, 26, 27, 30, 31, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 167, 170, 171, 173, 174, 175, 176,

178, 179, 182, 183, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228
Ensino a distância 88, 122, 123, 173, 174, 175, 176, 182, 187, 189, 195, 196, 197, 198, 199, 228
Ensino médio 48, 68, 94, 95, 96, 102, 113, 119, 200, 201, 205, 210, 211, 213, 226, 227
Ensino superior 1, 2, 3, 5, 34, 36, 37, 40, 43, 44, 49, 108, 109, 110, 115, 120, 123, 129, 138, 145, 146, 147, 149, 150, 197, 198, 199
Evasão 178, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 214, 218, 219, 226, 227
Experiências 1, 3, 4, 6, 24, 26, 28, 69, 102, 110, 114, 115, 116, 117, 118, 122, 125, 126, 131, 136, 142, 143, 149, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 169, 175, 177, 184

F

Filosofia 67, 68, 69, 72, 73, 74, 202, 226
Formação 1, 3, 4, 5, 6, 11, 19, 26, 27, 29, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 59, 68, 71, 74, 78, 80, 81, 82, 84, 85, 88, 92, 94, 98, 102, 106, 109, 117, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 148, 149, 154, 155, 160, 161, 162, 164, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 182, 184, 189, 191, 192, 195, 198, 202, 205, 210, 211, 218, 220, 222, 223, 226, 227, 228
Formação docente 11, 44, 45, 47, 54, 80, 84, 117, 135, 191

G

Globalização 136, 163, 227

J

Jogos 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 82, 91, 105, 168, 192

L

Língua portuguesa 95, 96, 100, 101, 102, 106, 228

M

Matemática 15, 24, 50, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 64, 65, 90, 208, 213

N

Neuropsicopedagogia 14, 19, 24

P

Perspectivas 45, 103, 109, 116, 118
Prática docente 35, 36, 86, 108, 109, 111
Professor 5, 11, 12, 16, 20, 25, 27, 31, 34, 35, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 56, 59, 60, 61, 64, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 85, 89, 91, 92, 94, 95, 96, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 115, 117, 118, 119, 122, 125, 128, 129, 130, 134, 137, 139, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 168, 177, 178, 179, 180, 181, 188, 191, 192, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 205, 206, 208, 212, 213, 217, 218, 223, 228

R

Redes sociais 3, 4, 7, 73, 82, 93, 106, 149, 151, 152, 153, 160, 200, 202, 203, 205, 206, 209, 210, 211

S

Saúde 19, 70, 78, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 195, 221

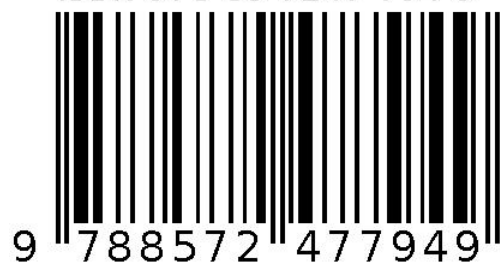
T

Tecnologia da informação e comunicação 26, 27, 149, 152

Tecnologias 8, 10, 20, 24, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 117, 118, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 147, 148, 151, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171, 183, 188, 190, 191, 192, 195, 201, 208, 227

TIC 26, 27, 34, 39, 40, 45, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 111, 129, 130, 138, 140, 141, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 159, 160, 188, 201, 204, 211

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-794-9



9 788572 477949